



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA

Dezembro de 2013

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER – GOVERNADOR

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Antônio de Sousa – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMFS

COORDENAÇÃO
Ana Maria de Sales Guerreiro (Coordenação-geral SEI)
Cláudia Viana (Coordenação Técnica/Administrativa Dieese)
Gabrielli Selani Cicarelli (Coordenação Técnica Dieese)

SETOR DE ANÁLISE
Ana Margaret Simões (Dieese)
Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)
Milena Prado (Dieese)

ESTATÍSTICA
Edgard Fusaro (Dieese)

SUPERVISÃO DE CAMPO - Dieese
Cristiane Duarte da Silva
Renilda de Amorim Matos de Oliveira
Rosana Campos Leal
Sonia Cavalcante Dantas

CRÍTICA - Dieese
Anne Campos Barbosa
Laise dos Santos Nery
Mirela Lacerda de oliveira

CHECAGEM/LISTAGEM
Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)

José Ediran Teixeira (Coordenação Dieese)
Luciana de Oliveira Nascimento
Tais Carla Matos Cardoso

DIGITAÇÃO - Dieese
Edson dos Santos Marques
Mariana de Oliveira Nascimento

APOIO ADMINISTRATIVO - Dieese
Silvana Santos

ENTREVISTADORES - Dieese
Ana Carolina Oliveira Santos, Andressa Santos Lima, Carlos Alberto Dias Peixoto, Elisangela Pereira dos Santos, Emanuel Santana Gomes, Fatima de Jesus Brito, Fernanda Milena G Dias de Souza Santana, Gessica dos Santos Oliveira, Gracielle de Oliveira Barbosa, Monica Cristina Lima Casas, Persia Santana Correia de Oliveira, Sandra Regina Cajazeira Aquino, Sonidelane Costa Menezes Ferruccio, Mayara Rios da Silva, Wbiraceia Cavalcante Barros de Mattos.

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO (SEI)
NORMALIZAÇÃO
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES (SEI)
Ana Paula Porto

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

REVISÃO
Calixto Sabatini (Linguagem)
Ludmila Nagamatsu (Padronização e estilo)

EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO/ EDITORAÇÃO
Nando Cordeiro

PRODUÇÃO
Daniela Nascimento (Estagiária)

FOTO CAPA
Shlomit Wolf/Stock.xchng

PED – Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana. / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2001 –). – Salvador: SEI, 2013. Edição Especial Anual
ISSN 1697-1975

1. Emprego e desemprego – Região Metropolitana de Feira de Santana.
I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

SEI
Av. Luiz Viana Filho, 435 – 4ª avenida, 2º andar – CAB
CEP 41745-002 – Salvador
E-mail: ped@sei.ba.gov.br
Home Page: www.sei.ba.gov.br

Dieese
Rua Aurora, 957 – 1º andar – Centro
CEP 01209-001 – São Paulo – SP.
E-mail: ped@dieese.org.br
Home Page: www.dieese.org.br



Foto: Luiz Tito/A TARDE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
TAXA DE DESEMPREGO FICA EM 15,9% DA PEA NO PERÍODO PESQUISADO	4
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: CARACTERÍSTICAS DA FORÇA DE TRABALHO SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS	5
DESEMPREGO: INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS	7
CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS DO TRABALHO	8
NOTAS METODOLÓGICAS	11
Principais conceitos	11
Principais indicadores	12



As notícias positivas sobre o mercado de trabalho baiano e brasileiro nos últimos anos, a exemplo da redução persistente das taxas de desemprego total nas regiões metropolitanas, dos ganhos reais dos rendimentos do trabalho, do crescimento do assalariamento e da ampliação do emprego formal, não ocultam a necessidade de se buscar alternativas para o desemprego, para a construção de hipóteses explicativas que deem conta do problema da subutilização de nossa força de trabalho e para a inquietante problemática das desigualdades entre os diversos segmentos sociais.

Além disso, a suposição de que existem substanciais diferenças entre a absorção de trabalhadores nas áreas metropolitanas e nos polos urbanos do interior adquiriu renovada importância e pertinência nas últimas décadas. Essa linha analítica, também alimentada pelas novas concepções e estratégias de desenvolvimento local, hoje encontra espaço em um quadro institucional marcado pelo diálogo social e por novas perspectivas para a política pública do trabalho.

Atentos a essas questões, a Secretaria do Planejamento da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, firmou convênio com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) que viabilizou a realização da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Feira de Santana¹. Esta iniciativa se baseou numa amostra de 4.500 domicílios situados na área urbana dos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho, entre os meses de julho e outubro de 2013.

Consagrada na aferição de fenômenos típicos dos mercados de trabalho em desenvolvimento, como são os casos das formas disfarçadas de emprego e das modalidades ditas informais de ocupação, a metodologia Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), usualmente aplicada em áreas metropolitanas, foi desafiada a avaliar a inserção da População em Idade Ativa desses novos espaços urbanos. Este boletim apresenta os primeiros resultados desta experiência.

¹ A Lei Complementar Estadual Nº 35, de 7/7/2011, estabelece a Região Metropolitana de Feira de Santana, composta pelos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

TAXA DE DESEMPREGO FICA EM 15,9% DA PEA NO PERÍODO PESQUISADO

1. As informações produzidas pela PED mostram que, no período de julho a outubro de 2013, 60,1% das 498 mil pessoas com 14 anos ou mais de idade, residentes na Região Metropolitana de Feira de Santana, composta pelos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho, estavam engajadas no mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados. Estima-se, portanto, que 299 mil indivíduos compunham a População Economicamente Ativa (PEA) e que os demais 199 mil indivíduos dessa faixa de idade se encontravam na inatividade (Tabela 1).

2. A taxa de desemprego total foi calculada em 15,9% da PEA, contabilizando 48 mil desempregados. O contingente de ocupados alcançou 252 mil pessoas.

3. A pesquisa mostrou que a taxa de desemprego aberto, ou seja, a proporção de trabalhadores que tinham tomado providências recentes no sentido de encontrar ocupação, ficou situada em 13,1% da PEA regional. Esta parcela totalizava 39 mil pessoas e correspondia a quatro quintos (81,6%) do contingente de desempregados.

4. O percentual de trabalhadores em situação de desemprego oculto na região alcançou 2,8% da PEA e foi estimado em 8 mil pessoas. Nesse grupo estão indivíduos que exerceram alguma atividade precária enquanto buscavam uma inserção estável, caracterizada pela imprevisibilidade e ganhos avulsos e/ou variáveis, juntamente com outros que se encontravam em situação de desemprego oculto pelo desalento, ante as perspectivas laborais da localidade (Figura 1).

Tabela 1
Estimativas da população total, da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade e taxas de participação e de desemprego por tipo
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Jul.-out. 2013

Indicadores	Jul.-out. 2013
Estimativas (em 1.000 pessoas)	
População total	641
População em Idade Ativa (14 anos e mais)	498
População Economicamente Ativa	299
Ocupados	252
Desempregados	48
Inativos	199
Taxa de participação (em %)	60,1
Taxa de desemprego (em %)	
Total	15,9
Aberto	13,1
Oculto total	2,8

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

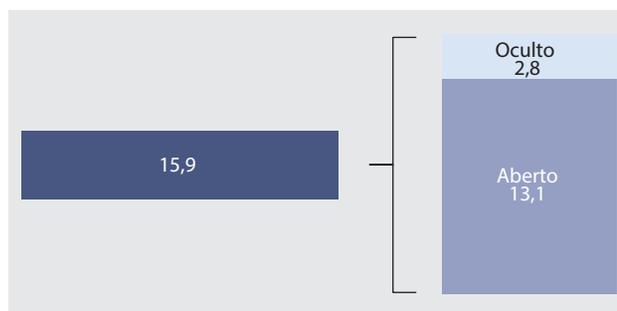


Figura 1
Composição do desemprego total
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Jul.-out. 2013

Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: CARACTERÍSTICAS DA FORÇA DE TRABALHO SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS

5. A taxa média de participação no mercado de trabalho regional, que indica a proporção de pessoas com 14 anos ou mais incorporadas ao contingente de ocupados ou desempregados, foi de 60,1%. Essa taxa apresentou intensidade diferenciada entre os diversos grupos populacionais, determinando o perfil da PEA regional.

6. A desagregação da taxa de participação e a distribuição da PIA, por condição de atividade e atributos pessoais, apresentaram as seguintes características (tabelas 2 e 3):

- **Sexo** – Apesar do persistente crescimento da incorporação feminina ao mercado de trabalho urbano do país, a participação de mulheres na PEA, relativamente à observada para os homens, ainda é nitidamente menos intensa. Esta característica também foi identificada no conjunto dos municípios pesquisados, onde 51,1% das mulheres com 14 anos ou mais de idade faziam parte da População Economicamente Ativa, em face de 70,9% dos homens na mesma condição (Tabela 2). Assim, os homens representam 53,7% da PEA regional, e as mulheres, 46,3% (Tabela 3).
- **Posição no domicílio** – A análise da taxa de participação dos integrantes da PEA segundo a posição no domicílio mostra que os chefes possuíam a taxa mais elevada, com 64,5%, seguidos dos filhos (60,7%) e cônjuges (54,0%).

Os chefes representavam 43,4% da PEA, contra 26,8% dos filhos e 21,0% dos cônjuges, geralmente mulheres.

- **Raça ou cor** – A taxa de participação da população negra com 14 anos ou mais de idade foi de 60,7%, superior à calculada para os não negros (58,0%). A População Economicamente Ativa negra foi estimada

Tabela 2
Taxas de participação e de desemprego total, por atributos pessoais
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Jul.-out. 2013

Atributos pessoais	Taxas	
	Participação	Desemprego total
Total	60,1	15,9
Sexo		
Homens	70,9	11,3
Mulheres	51,1	21,3
Posição no domicílio		
Chefe	64,5	8,2
Demais	57,1	21,8
Cônjuge	54,0	18,5
Filho	60,7	23,6
Pai/Mãe do responsável	(2)	(2)
Sogro/Sogra do responsável	(2)	(2)
Outros	61,2	(2)
Cor		
Negros	60,7	16,1
Não negros	58,0	14,6
Faixa etária		
14 e 15 anos	(2)	(2)
16 a 29 anos	68,4	24,8
16 e 17 anos	(2)	(2)
18 a 24 anos	69,8	27,5
25 a 29 anos	81,2	19,8
30 a 49 anos	77,1	12,5
50 anos e mais	35,3	(2)

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.
Obs: Negros = pretos + pardos. Não negros = brancos + amarelos.

em 231 mil pessoas, correspondendo a 77,3% da PEA, enquanto os não negros representavam 22,2%.

- **Idade** – A taxa de participação mais elevada no mercado de trabalho foi identificada entre os indivíduos adultos, com idade entre 25 e 29 anos (81,2%). O segundo segmento etário de maior

engajamento no universo laboral da região foi o das pessoas maduras, na faixa etária entre 30 e 49 anos, cuja taxa de participação no período pesquisado ficou em 77,1%. Já o menor patamar identificado para esta proporção foi registrado entre as pessoas com 50 anos de idade ou mais (35,3%).

Tabela 3
Distribuição da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade, por atributos pessoais
Região Metropolitana de Feira de Santana (1) – Jul.-out. 2013

(em %)

Atributos pessoais	População em Idade Ativa (14 anos e mais)			
	Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	45,6	53,7	56,7	38,0
Mulheres	54,4	46,3	43,3	62,0
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	40,4	43,4	47,4	22,3
Demais	59,6	56,6	52,6	77,7
Cônjuge	23,4	21,0	20,3	24,4
Filho	26,5	26,8	24,3	39,8
Pai/Mãe do responsável	(3)	(3)	(3)	(3)
Sogro/Sogra do responsável	(3)	(3)	(3)	(3)
Outros	8,4	8,6	7,7	(3)
Cor (2)	100,0	100,0	100,0	100,0
Negros	76,6	77,3	77,2	78,0
Não negros	23,0	22,2	22,5	20,4
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0
14 e 15 anos	4,2	(3)	(3)	(3)
16 a 29 anos	31,0	35,3	31,5	55,0
16 e 17 anos	4,7	(3)	(3)	(3)
18 a 24 anos	14,5	16,9	14,6	29,2
25 a 29 anos	11,8	15,9	15,2	19,8
30 a 49 anos	37,5	48,1	50,1	37,8
50 anos e mais	27,3	16,0	17,9	(3)

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

(2) Inclui indígenas e aqueles que não declararam sua cor.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs: Negros = pretos + pardos. Não negros = brancos + amarelos.

DESEMPREGO: INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS

7. A taxa de desemprego total é o indicador sintético do desempenho do mercado de trabalho mais utilizado e informa a capacidade de absorção da força de trabalho pela organização produtiva de determinada comunidade ou região. Determinadas desagregações do contingente de desempregados são bastante importantes para que se possa melhor compreender o comportamento do mercado de trabalho.

8. Na região pesquisada, as mulheres enfrentam grandes dificuldades para a obtenção de ocupação. No momento da pesquisa, o contingente feminino experimentou taxa de desemprego total de 21,3%, quase o dobro da encontrada para os homens (11,3%) (Gráfico 1). As mulheres respondiam por 62,0% do contingente de pessoas desempregadas, enquanto os homens somavam apenas 38,0%.

9. O caráter excludente do mercado de trabalho também se revela quando se analisam as taxas de desemprego segundo a raça ou cor. A maior pressão exercida pela parcela negra da população sobre a estrutura produtiva em busca de uma oportunidade ocupacional, expressa pela taxa de participação, é, muitas vezes, frustrada pelo desemprego, cujas taxas, comparativamente com as dos não negros, são maiores. Na região pesquisada, a taxa de desemprego para os negros foi de 16,1% da PEA negra, enquanto para os não negros este indicador ficou em 14,6% (Gráfico 1). Os negros eram 78,0% dos desempregados, e os não negros, 20,4% (Tabela 3).

10. A análise das taxas de desemprego segundo as idades do ciclo de vida indica que as dificuldades de obtenção de ocupação são maiores para os mais jovens. Assim, pode-se observar que a taxa de desemprego dos jovens de 18 a 24 anos (27,5%) era mais que o dobro da verificada para aqueles com 30 a 49 anos (12,5%).

11. Em relação à posição no domicílio, a pesquisa mostrou que os chefes têm taxa de desemprego total mais baixa (8,2%) em relação à dos filhos (23,6%) e cônjuges (18,5%) (Tabela 2). Esse fenômeno se deve ao fato de os chefes resistirem mais intensamente ao desemprego de longo prazo, reduzindo suas margens de negociação. Com isso, os chefes frequentemente aceitam empregos de menor qualidade e/ou rendimento devido à impossibilidade de permanecerem no desemprego por longos períodos.

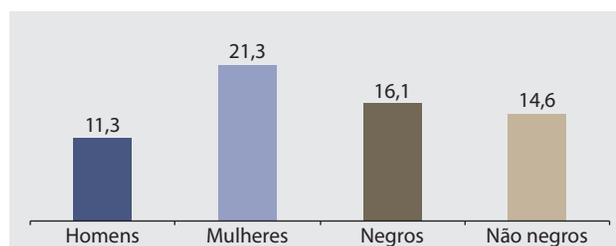


Gráfico 1
Taxa de desemprego segundo sexo e cor
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Jul.-out. 2013

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

Obs: Negros = pretos + pardos. Não negros = brancos + amarelos.

CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS DO TRABALHO

12. Nos municípios pesquisados predominam as atividades terciárias: o setor de Serviços absorveu a maior parcela de ocupados, sendo responsável por 47,5% da ocupação da região. Secundariamente, o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas respondeu por 27,2% do número de ocupados (Tabela 4).

13. No segmento de Serviços, os ramos de Alojamento e Alimentação; Outras Atividades de Serviços; Artes, Cultura, Esporte e Recreação; e Educação foram os que mais empregaram a força de trabalho, com 11,7% e 6,3% da ocupação, respectivamente.

14. Na Indústria de transformação estavam inseridos 12,8% dos ocupados da região, e na Construção, 9,9%, sendo que 7,6% dos trabalhadores estavam na Construção e Incorporação de Edifícios (Tabela 4).

15. Entre as formas de inserção no mercado de trabalho a mais frequente foi o Assalariamento (58,9%), sendo que no assalariamento do setor privado estava ocupada 48,6% da população ocupada total, e no setor público, apenas 9,6% (Tabela 5). No setor privado, 79,4% dos empregados eram assalariados com carteira de trabalho assinada, e 20,6%, assalariados sem carteira. No setor público, 38,5% eram regidos pelo regime estatutário, e os demais 61,5% por outras formas.

16. A análise da inserção no mercado de trabalho mostrou que o assalariamento é mais generalizado na Indústria de transformação, atingindo 78,8% dos empregados do segmento, e menos generalizado na Construção, setor em que apenas 45,6%

Tabela 4
Distribuição dos ocupados, por setor de atividade
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Jul.-out. 2013

Setor de atividade	%
Total (2)	100,0
Indústria de transformação (3)	12,8
Construção (4)	9,9
Construção e incorporação de edifícios (5)	7,6
Comércio e reparação de veículos automotores comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	27,2
Serviços (7)	47,5
Transporte, armazenagem e correio (8)	5,4
Transporte terrestre (9)	4,5
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (10)	3,8
Atividades administrativas e serviços complementares (11)	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social (12)	4,5
Educação (13)	6,3
Saúde humana e serviços sociais (14)	4,3
Atividades de atenção à saúde humana (15)	4,2
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (16)	11,7
Alimentação (17)	5,2
Outras atividades de serviços pessoais (18)	4,0
Serviços domésticos (19)	7,1

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Divisão 49 da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

(11) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar.

(12) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

(13) Seção P da CNAE 2.0 domiciliar.

(14) Seção Q da CNAE 2.0 domiciliar.

(15) Divisão 86 da CNAE 2.0 domiciliar.

(16) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar.

(17) Divisão 56 da CNAE 2.0 domiciliar.

(18) Divisão 96 da CNAE 2.0 domiciliar.

(19) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

dos ocupados são assalariados. A Indústria de transformação foi também o segmento em que a parcela de trabalhadores no setor privado com carteira de trabalho assinada foi mais elevada (63,9% dos empregados). Por outro lado, no setor de Serviços esse percentual foi o mais baixo (28,4%).

17. O trabalho autônomo correspondia a 24,5% da ocupação total, e o emprego doméstico, a 7,1%.

18. O trabalho autônomo foi majoritário no setor de Construção (51,0%), segmento em que a informalidade nas relações de trabalho tem elevada importância, e apresentou a menor percentagem no setor de Serviços (19,9%) (Tabela 5).

19. No período pesquisado, a média dos rendimentos reais recebidos no trabalho principal,

em valores de setembro, foi de R\$ 1.197 para os ocupados, de R\$ 1.175 para os assalariados e de R\$ 1.112 para os autônomos (Tabela 6).

20. Em relação aos rendimentos reais dos assalariados do setor privado, a média foi de R\$ 1.007, sendo um pouco superior para os que possuíam carteira de trabalho assinada pelo empregador (R\$ 1.064).

21. A desagregação dos rendimentos segundo o setor de atividade econômica indicou que entre os segmentos em que a amostra permitiu desagregação os maiores ganhos do trabalho foram auferidos no setor de Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (R\$ 1.719) (Tabela 7).

Tabela 5
Distribuição da população ocupada, segundo setor de atividade, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Feira de Santana (1) – jul.-out. 2013

(em %)

Atributos pessoais	Total (5)	Setor de atividade			
		Indústria de transformação (6)	Construção (7)	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (8)	Serviços (9)
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados (2)	58,9	78,8	45,6	59,7	55,5
Setor privado	48,6	78,0	44,2	59,4	35,1
Com carteira assinada	38,7	63,9	36,6	44,5	28,4
Sem carteira assinada	10,0	(10)	(10)	14,9	(10)
Setor público	9,6	(10)	(10)	(10)	19,4
Autônomos (3)	24,5	(10)	51,0	26,9	19,9
Empregadores	3,4	(10)	(10)	(10)	(10)
Empregados domésticos	7,1	-	-	-	15,0
Demais (4)	6,0	(10)	(10)	(10)	7,7

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

(2) Incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham e os assalariados que trabalham em cooperativa.

(3) Incluem os autônomos que trabalham para uma ou mais empresas e os cooperados.

(4) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, profissionais liberais, estagiários e outras posições ocupacionais.

(5) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descon-taminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 6
Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Jul.-ou. 2013

(em R\$ de setembro de 2013)

Posição na ocupação	Média
Total de ocupados	1.197
Assalariados (2)	1.175
Setor privado	1.007
Com carteira assinada	1.064
Sem carteira assinada	(5)
Setor público	(5)
Autônomos (3)	1.112
Trabalha para o público	1.086
Empregadores	(5)
Empregados domésticos	(5)
Demais (4)	(5)

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

(2) Incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham e os assalariados que trabalham em cooperativa.

(3) Incluem os autônomos que trabalham para uma ou mais empresas e os cooperados.

(4) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, profissionais liberais, estagiários e outras posições ocupacionais.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclui-se os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMS/IBGE/BA. Obs: Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa.

22. A análise da distribuição do rendimento mensal real no trabalho principal dos ocupados mostrou que 10% dos trabalhadores com menores vencimentos receberam, em média, R\$ 202/mês, o que equivale a apenas 4,5% da média do rendimento dos 10% mais ricos (R\$ 4.491) (Tabela 8).

23. Embora a distância entre os vencimentos médios dos mais pobres em relação aos dos mais ricos tenha sido menos desfavorável entre os assalariados, ela também foi muito elevada. Nesse grupo, os 10% dos empregados com menores vencimentos receberam R\$ 505, correspondendo a 13,1% dos vencimentos dos 10% mais ricos (R\$ 3.858).

Tabela 7
Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal, por setor de atividade
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Jul.-out. 2013

(em R\$ de setembro de 2013)

Setor de atividade	Média
Total (2)	1.197
Indústria de transformação (3)	(8)
Construção (4)	(8)
Comércio e Reparação de Veículos Automotores Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	1.234
Serviços (6)	1.202
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (7)	1.719

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclui-se os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMS/IBGE/BA. Obs: Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa.

Tabela 8
Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados (1), no trabalho principal, por grupos de rendimento
Região Metropolitana de Feira de Santana (2)
Jul.-out. 2013

Grupos de rendimento	Rendimento médio real	
	Ocupados (3)	Assalariados (4)
10% mais pobres	202	505
25% mais pobres	408	608
Entre 25 e 50% mais pobres	691	709
Entre 50 e 75% mais ricos	938	950
25% mais ricos	2.749	2.427
10% mais ricos	4.491	3.858

Fonte: Convênio SEI-Dieese: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PEDRMFS).

(1) Inflator utilizado: INPC-RMS/IBGE/BA. Valores em reais de setembro de 2013.

(2) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

(3) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(4) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs: Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular,

ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 14 anos) – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação² – Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 14 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

² As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



DIEESE

SEADE

SISTEMA
PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

 **SEI**
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

 **Bahia**
GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS

ISSN 1679197-5

